

Editorial

No segundo volume, a Revista Ciclos apresenta os artigos comunicados no 8º Ciclo de Investigações: Irradiações Contemporâneas que não foram publicados no primeiro volume – lançado em setembro de 2013 – pela quantidade de artigos aprovados no evento. Nesta publicação *online*, será possível contemplar a segunda parte dos artigos apresentados no evento organizado pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – PPGAV/UEDESC, realizada entre os dias 10 e 12 de setembro de 2013.

Reforçando o objetivo da Revista Ciclos ressalta-se que as avaliações dos artigos foram realizadas por pareceristas *ad hoc*, avaliados pelo sistema às cegas e por pares, o que garante a lisura do processo e a qualidade dos textos aqui publicados ao interesse da investigação de diversos assuntos relacionados à arte. Além dos artigos de pesquisadores de diversos estados do país, a Revista Ciclos V.2 contempla novamente a seção Dossiê com textos de palestrantes do evento em 8ª edição, reforçando a troca de experiências entre os professores das diversas linhas de pesquisa, norteados por aquelas definidas em nosso Programa: Ensino da Arte, Processos Artísticos Contemporâneos e Teoria e História da Arte.

Como o objetivo da Revista e do evento relacionado é a troca de experiências, os artigos selecionados foram organizados no sumário ignorando a linha a qual pertence buscando integrá-los de acordo com as conexões entre eles. Para início, Mariana Garcia Junqueira apresenta uma possibilidade de arte pública através da iluminação, onde a autora compara a operação sinestésica causada pelo design da luz no espectador urbano. O espaço urbano também é investigado por Ludimila Britto diante das ações de Paulo Bruscky a partir dos anos 1960. Usando como meio a fotocópia e a distribuição via postagens, o artista interfere no espaço urbano usando a cidade como ferramenta experimental para os carimbos e *off-sets*, por exemplo.

A arte contemporânea também é o assunto de Letícia Britto, quando, ao investigar as operações estéticas que estimulam a cognição e desenvolvimento infantil encontra nos trabalhos mais atuais um meio de estimular as crianças na primeira fase escolar. O lúdico que Letícia Britto encontra na arte contemporânea como ferramenta de ensino, Camila

Tavares o investiga no brinquedo artesanal como ferramenta de aproximação da arte, assim como de interação social e desenvolvimento motor.

A pareidolia, fenômeno de percepção ilusória, é analisado por Sandra Engel Vila Real como operação sinestésica de criação para a produção contemporânea da autora. Investigação pictórica também é assunto de Ricardo Mari por outro contexto. O *trompe l'oeil* técnica de ilusão visual adquirida através de técnicas em desenho e pintura é analisado pelo autor baseado em vários autores, sobretudo Lacan, finalizando a investigação com uma breve análise da obra de Cindy Sherman. A imagem pictórica foi analisada também por Rodrigo Born utilizando como método investigativo a semiótica aplicada. Através de temas como morte e nascimento, o autor reflete acerca da construção imagética do olhar e da leitura semiótica usando de parâmetro para a leitura da obra *A morte de Jacinto*, de Joseph Blondel.

Alex Araújo discute em seu texto as possibilidades de ensino advindas da cultura visual, ao qual, segundo o autor, não se escapa. Usando como exemplo o dadaísmo e o cinema, ele indica possibilidades de olhar, sempre regradados a algum tipo de educação, que não foge às operações estéticas e experimentais. O cinema também é o foco de Tatiana Lee ao investigar o *voyeurismo* através do cinema e particularmente o filme *Shame*. O *voyeurismo* é uma operação construtiva para aproximação do olhar e do conhecimento artístico. A operação estética também é investigada no campo da moda. João Barbosa de Araújo e Clara Luiza Miranda tecem análises sobre a maneira a qual o vestuário age na operação cognitiva e visual de quem o veste.

Para completar a irradiação contemporânea que se propõe a Revista e o evento, os dois últimos artigos investigam o campo da curadoria e da montagem de exposições. No primeiro caso, Franciely Dossin opera no campo tradicional das exposições de arte contemporânea refletindo sobre a importância de se analisar as exposições para a história da arte. Felipe Prando, em contrapartida, debruça-se sobre a edição de publicações que hoje são consideradas exposições em outros meios, investigando como a curadoria, aliada à edição estabelecem uma operação conceitual investigativa que apresente ao espectador novos padrões visuais e artísticos.

Em Dossiê, as professoras Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e a professora Sandra Regina Ramalho de Oliveira ambas pertencentes ao Programa da UDESC, na linha de Ensino da Arte, apresentam as palestras proferidas no evento, as quais

desenvolveram suas proposições. A primeira relata seus projetos sobre a acessibilidade da arte através do ensino com a assistência da tecnologia, projetos desenvolvidos por ela e seus bolsistas na Universidade. A segunda apresenta sua pesquisa em leitura de imagem baseada em investigações semióticas para o ensino da arte. Dessa forma, o Dossiê deste segundo número apresenta duas possibilidades de ensino da arte.

Confirma-se com a publicação do segundo volume a intenção de periodicidade a que esta Revista se compromete, convidando a todos para participarem do próximo Ciclo de Investigações e submeterem suas pesquisas, na data que em breve será divulgada. Agradecemos novamente a todos que se interessaram e participaram do 8º Ciclo de Investigações: Irradiações Contemporâneas e da Revista Ciclos. Graças ao grande interesse e quantidade de trabalhos participantes, foi possível criar novas conexões entre os modos de pensar arte, e irradiar o conhecimento contemporâneo não apenas em meio acadêmico. Obrigado novamente aos pareceristas que se empenharam para colaborar com as editoras, possibilitando a criação e repercussão da Revista Ciclos para além do evento.

As editoras.